MODELO DE PROJETO – PRÊMIO WALTER DOHME

TÍTULO: Planejar para Servir: Gestão Financeira Participativa como Ferramenta Educativa para o Protagonismo Juvenil no Grupo Escoteiro Lobo Guará 331/SP

AUTOR(ES): Valdinéia Margarete da Silva Alvarez

1. INTRODUÇÃO

O projeto nasceu da percepção de que muitos jovens participam intensamente das atividades escoteiras, mas raramente compreendem como as decisões administrativas e financeiras influenciam diretamente a qualidade do Programa Educativo. No Grupo Escoteiro Lobo Guará 331/SP esse cenário foi identificado durante reuniões de chefia e conversas com os próprios membros juvenis. Existiam sonhos para melhorar materiais, infraestrutura e atividades, porém as prioridades eram definidas quase exclusivamente pelos adultos.

A proposta foi transformar esse desafio em uma oportunidade educativa. Em vez de apresentar respostas prontas, os escotistas conduziram um processo em que as patrulhas observaram a realidade da Unidade Escoteira Local, identificaram necessidades, levantaram prioridades, pesquisaram custos, discutiram alternativas e apresentaram propostas. O adulto assumiu o papel de facilitador, permitindo que os jovens aprendessem pela experiência.

Ao longo do projeto, conceitos de planejamento, responsabilidade, transparência e sustentabilidade institucional foram trabalhados de forma prática e alinhados ao Método Escoteiro. O resultado foi muito além de um plano financeiro: fortaleceu-se o protagonismo juvenil, a corresponsabilidade e o sentimento de pertencimento à UEL.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral:

Fortalecer a sustentabilidade institucional do Grupo Escoteiro Lobo Guará por meio de um projeto educativo que desenvolva protagonismo juvenil, liderança, responsabilidade e participação na gestão da UEL.

Objetivos específicos:

• Diagnosticar necessidades estruturais e financeiras da UEL.

• Envolver as patrulhas na definição de prioridades.

• Desenvolver educação financeira aplicada ao cotidiano escoteiro.

• Estimular planejamento, trabalho em equipe e tomada de decisão.

• Aproximar famílias, diretoria e jovens.

• Criar um modelo replicável para outras UELs.

3. JUSTIFICATIVA

A missão do Movimento Escoteiro é educar para a vida. Administrar recursos, estabelecer prioridades e compreender que cada decisão interfere diretamente na qualidade das atividades também faz parte dessa formação. O projeto utilizou um tema normalmente tratado apenas pela diretoria como ferramenta educativa.

Os jovens deixaram de ser espectadores para atuar como protagonistas, exercitando liderança, diálogo, responsabilidade e cidadania. Essa mudança fortaleceu o Programa Educativo, promoveu transparência institucional e consolidou uma cultura de planejamento participativo.

4. METODOLOGIA

4.1. Pessoas envolvidas (executores e beneficiários – público-alvo)
Executores: autora, diretoria da UEL, escotistas, pais e responsáveis. Beneficiários: membros juvenis, famílias e comunidade.

4.2. O projeto foi voltado para o público:
( ) Interno (associados da UEL)
( ) Externo (comunidade)
(x) Ambos

4.3. Onde o projeto foi realizado?
Na unidade Escoteira Local – Grupo Escoteiro Lobo Guará 331SP

4.4. Quantos membros juvenis e/ou crianças, adolescentes e jovens se envolveram na idealização, planejamento e execução do projeto?
Cerca de 30 jovens do Ramo Escoteiro, além de adultos voluntários e familiares.

4.5. Como os membros juvenis e/ou crianças, adolescentes e jovens se envolveram na idealização, planejamento e execução do projeto?

As patrulhas realizaram diagnóstico da realidade do grupo, registraram necessidades, priorizaram melhorias, pesquisaram custos, apresentaram propostas, participaram das decisões e avaliaram os resultados. Todo o processo ocorreu por meio do Sistema de Patrulhas, valorizando o Aprender Fazendo e o suporte do adulto.

4.6. Qual o período de execução (quando?) do projeto?

Março a agosto de 2025..

4.7. Como foi a aplicação e desenvolvimento do projeto?]

1. Diagnóstico participativo.
2. Oficinas de educação financeira e planejamento.
3. Levantamento de prioridades e custos.
4. Elaboração coletiva do plano de ação.
5. Avaliação e consolidação das boas práticas.

5. RESULTADOS

5.1. Quantas pessoas foram beneficiadas diretamente pelo projeto?

Aproximadamente 50 pessoas.

5.2. Quantas pessoas foram beneficiadas indiretamente pelo projeto?

Aproximadamente 150 pessoas.

5.3. Qual o efeito da ação do projeto sobre os envolvidos, tanto idealizadores como os beneficiados?

O projeto fortaleceu a participação juvenil, aproximou famílias da vida do grupo, aumentou a transparência nas decisões, estimulou liderança e senso de pertencimento. Os jovens compreenderam que cuidar dos recursos da UEL também é uma forma de servir e garantir oportunidades educativas para futuras gerações. O modelo mostrou potencial para ser replicado por outras Unidades Escoteiras Locais.

5.4. Quais os parceiros/apoiadores do projeto?

Nenhum até o presente momento

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior resultado do projeto não foi a elaboração de um planejamento financeiro, mas a transformação da maneira como jovens e adultos passaram a compreender a gestão institucional. Ao participarem das decisões, os membros juvenis desenvolveram autonomia, responsabilidade e compromisso com a continuidade do Movimento Escoteiro. A experiência reforçou que o Método Escoteiro pode ser aplicado também aos desafios de gestão, tornando a administração da UEL um espaço de aprendizagem, cidadania e serviço. O projeto deixa como legado uma cultura de corresponsabilidade, alinhada à missão dos Escoteiros do Brasil e com potencial de inspirar outras UELs.